

RELAÇÃO DO TEMPO DE LESÃO E ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO AO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

Diésica Maiara de Souza Oliveira¹, Bruna Behling Matos¹, Jacks Soratto^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,2}.

¹ Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família e Saúde Coletiva

² Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional – PPGSCol. Membro do Grupo de Pesquisa Gestão do Cuidado, Integralidade e Educação na Saúde (GECIES).

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de morbimortalidade nos países desenvolvidos, representando a terceira causa de morte a nível mundial. No Brasil, apresenta alta taxa de letalidade e os sobreviventes podem ser acometidos por diversas incapacidades, tais como sensitivas, motoras e/ou cognitivas, além de déficits de linguagem, depressão e limitações para convívio social. Sendo assim, o AVE requer abordagem multiprofissional focada nas necessidades essenciais do paciente, possibilitando boa recuperação funcional. Esse estudo tem como objetivo analisar o perfil, e a relação do tempo de lesão com a data de início do tratamento de pacientes com diagnóstico de AVE atendidos no Centro Especializado em Reabilitação (CER II/ UNESCO), priorizando o encaminhamento precoce aos serviços de referência especializados. **Metodologia:** Caracterizou-se por ser um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo com coleta em base de dados do serviço de referência, no qual foram analisados os prontuários de sete pacientes. Foram observadas as variáveis: sexo, faixa etária, tipo de AVE, e com quanto tempo de lesão foi recebido no CER, entre janeiro e março de 2017. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que 86% dos pacientes são do sexo masculino, com média de idade de 62,14 anos. Dos tipos de AVE 86% apresentaram-se como isquêmico e 14% hemorrágico. Os indivíduos acolhidos no CER iniciaram processo de reabilitação com média de 169 dias de lesão (média de 5 meses). **Discussão:** O CER possui normativas e fluxogramas onde estão elencadas as prioridades por tempo de lesão, patologia e idade, levando em consideração plasticidade cerebral. Sabe-se que a reabilitação precoce, além de reduzir a instalação de complicações mais sérias, favorece a capacidade de realizar outras tarefas, eleva a autoestima, e, concomitantemente colabora com a recuperação motora, funcional e da autonomia do paciente. **Conclusão:** Observa-se que os pacientes estão iniciando a reabilitação já na fase crônica da lesão. A demora do encaminhamento precoce aos serviços de referência pode interferir diretamente no prognóstico do paciente. Portanto ressaltamos a importância do trabalho em rede e a necessidade de educação permanente dos profissionais de saúde para que o paciente diagnosticado com AVE inicie a reabilitação o mais precoce possível.

Palavras-chave: AVE. Reabilitação precoce. Redes de atenção à saúde.